

ro é
ia 31
lhos



CONS ciência em evolução

A Contrarreforma Ortográfica

Quando nos deparamos com textos consagrados da Literatura, podemos adotar duas posições: (1) reconhecer-lhes o mérito e buscarmos aprimorar nosso idioma ou (2) relativizarmos o seu valor, colocando-os em pé de igualdade com a forma trivial de falarmos no dia-a-dia.

A última opção recebe elogio de pedagogos moderninhos, para os quais é correto falar “os livro estão emprestado” ou “os menino pega o peixe”; expressões que seriam “vítimas de preconceito linguístico”. É a imprudência pedagógica aprovada pelo MEC em livro didático distribuído a 485 mil estudantes! Quem quiser permanecer na zona de conforto da infraeducação e do semialfabetismo conta, a partir de agora, com o apanágio oficial do nosso Ministério da (Des)educação.

Com um golpe certeiro, o MEC dá anuência àqueles que desejam desautorizar o burilamento da nossa língua-mãe. É a Contrarreforma Gramatical, depreciando a recém-criada Reforma Ortográfica.

com as crianças. Isso
e elas se envolvam com
sio e também ajudam a
iar os adultos fumantes
em uma decisão pela
da de saúde e vida. O

o deste ano terá como
aça de todos os dias o
dial Sem Tabaco". O
é promover a saúde e
o tabagismo.

Redação com AMN)

edora oral



Brasil); *Trilogia Kalix-*
me deste: o casamen-
peuta de Deus: lições
damse, Estados Uni-
mpre domingo? (Lidia

a possui um catálogo
acionais e estrangei-
de uma literatura mo-
bítos e costumes de
stigante e criativa, que
pouco convencional de
a formação dos povos.

Na boa intenção de acolher conhecimento popu-
lar, o MEC erra e acolhe a ignorância. Se para estes
pedagogos, ser popular significa, automaticamente,
estar certo, quais referenciais ensinarão na próxima
cartilha sobre Educação Sexual? Isto é o populismo
pedagógico.

Assim como existe o saber arrogante, existe a ig-
norância arrogante (trogloditismo). Com o pomposo
rótulo de "preconceito linguístico", o livro pseudodi-
dático fornece ingrediente para o estudante aceitar
lixo educacional como se fosse o suprassumo do pen-
samento crítico.

Por derivação, abrem-se portas para o rompimen-
to de elos entre o Povo e seus símbolos culturais,
agora rotulados "preconceituosos". No passado, co-
munistas rotulavam de "literatura burguesa" toda a
cultura a ser desqualificada e substituída. Os milita-
res da direita recolhiam livros sobre cubismo, com
medo de conter referências a Cuba. Todos, cartas do
mesmo naipe – trogloditas julgando-se reformadores
culturais daqueles tempos. Da desmoralização cul-
tural à queima de livros e, desta, à "caça às bruxas", a
distância não é grande.

E o pior: um povo semiletrado jamais compreен-
derá a complexa linguagem do Direito e dos legisla-
dores. A Ética, a Moral e os magistrados ficarão ainda
mais distantes do cidadão comum, agravando os pro-
blemas do nosso já demasiado sombrio Poder Judi-
ciário.

Galera! O MEC avacalhou!

Flávio Amaral (famaral@inbox.com) é professor
voluntário de **Conscienciologia**

***Palestras gratuitas todos os sábados, das
15h às 17h. Informações: 2102-1448**

EXPO Conscienciologia